

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A FONOAUDIOLOGIA

KNOWLEDGE OF STUDENTS FROM HIGH SCHOOL ON FONOAUDIOLOGIA

ANDRÉA MIRANDA DE BARROS. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Tuiuti do Paraná Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade INGÁ

GLAUCIA MARUITI. Mestre em Fonoaudiologia pela PUC – São Paulo, Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade INGÁ. Professora Orientadora

ELOISA ANDREIA DA SILVA. Especialista em Voz pelo Instituto Voz e Anatomia e Histologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Fonoaudióloga clínica, formada em Fonoaudiologia pela Faculdade INGÁ

LARISSA BARBOSA PADILHA. Fonoaudióloga clínica, formada em Fonoaudiologia pela Faculdade INGÁ

LUCIANA FRACALOSSI VIEIRA. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Tuiuti do Paraná, Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade INGÁ

Endereço para correspondência: Av. Colombo, 9727, Parque Industrial Bandeirantes, Maringá, Paraná, Brasil, CEP: 87070810. glaumaruiti@uninga.br

RESUMO

Objetivo: Investigar as informações que os estudantes do 3º ano do segundo grau, possuem em relação a Fonoaudiologia. Métodos: Participaram da pesquisa 70 estudantes do terceiro ano do ensino médio, esses responderam um questionário com 7 questões, os dados foram estudados e analisados. Resultados: Após a análise dos dados verificamos que a maioria dos estudantes entrevistados tem conhecimento, embora básico, da especificidade desse profissional. Porém, muitos estudantes desconhecem a real atuação do fonoaudiólogo. Conclusões: Percebeu-se a carência de informações do trabalho fonoaudiológico, o presente estudo confirma a necessidade de reforçar as ações de divulgações fonoaudiológicas nos meios de comunicação.

PALAVRAS CHAVE: Conhecimento, Fonoaudiologia, Estudantes

ABSTRACT

Objective: To investigate the information that the students of 3rd year of high school, will have about Speech. Methods: Participants were 70 students in the third year of high school, they answered a questionnaire with seven questions, the data were analyzed and tabulated. Results: After analyzing the data we found that most students interviewed have knowledge, though basic, the specificity of training. However, many students are unaware of the actual performance of the speech therapist. Conclusions: It was noticed the lack of information on their research, however, this study confirms the need to strengthen the actions of speech-language disclosures in the media and others.

KEYWORDS: knowledge, Speech Therapist, Students

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia pode ser considerada uma ciência bastante recente se comparada a outras mais tradicionais como, por exemplo, a medicina. Esse fato contribui para a desinformação de muitos a respeito da profissão de fonoaudiólogo. É imprescindível para o desenvolvimento e evolução da Fonoaudiologia, que toda a população esteja bem informada e consciente da relevância dessa profissão para o estabelecimento de um verdadeiro ideal de saúde. Além disso, estar bem informado sobre os benefícios dos serviços fonoaudiológicos é um pré-requisito básico na luta contra a exclusão nos atendimentos fonoterápicos.

Segundo Lipay & Almeida (2007) até pouco tempo atrás, o fonoaudiólogo era visto somente como reabilitador dos distúrbios e não como um promotor de saúde. Mais recentemente, o fonoaudiólogo vem atuando diretamente na promoção da saúde; porém a plena inclusão da Fonoaudiologia nesta área ainda está por vir, apesar do avanço ocorrido. Na concepção da prevenção em saúde, o indivíduo é responsabilizado pelo seu estado de saúde. (BUSS, 2005).

Contudo Guedes (1997) acredita que o papel do fonoaudiólogo tornou-se mais amplo, sendo possível projetar ações e prevenções cabíveis a um determinado grupo, desde que este seja bem conhecido.

Portanto a Fonoaudiologia está presente tanto na área da saúde como na área da educação. Foi-se o tempo que fonoaudiólogo era visto somente como aquele profissional que “sentava no chão e brincava com as crianças”. Hoje vemos o profissional atuando em UTIS neonatais, em hospitais com adultos que tiveram derrames, indústrias, na TV, no rádio, em escolas normais e para portadores de necessidades especiais. (COSTA, 2003).

Esta profissão é reconhecida desde 09 de dezembro de 1981, pela lei 6965/81 e considera Fonoaudiólogo “o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação, e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz” (Código de ética do profissional fonoaudiólogo). Pela definição dada e pela referida data de reconhecimento verificamos que a profissão é consideravelmente nova, no entanto, com um campo de atuação extenso levando constantemente o profissional a refletir, analisar, avaliar, criar ou reformular os seus próprios conceitos, adequando-os ao mundo atual. Por lidar, principalmente, com distúrbio da comunicação precisa ter uma visão global, investir na pesquisa científica, a fim de sair da simples característica de técnico, atribuída a ele até o momento.

O fonoaudiólogo é um profissional de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções os setores público e privado, é responsável pela promoção da saúde, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos

fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição; podendo também exercer atividades de ensino, pesquisa e administrativa, além de ter atuação clínica, empresarial, escolar (em escola especial e regular), hospitalar, dentre outros.(CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2002).

A Fonoaudiologia por ser uma profissão nova, vem procurando, com sucesso um maior direcionamento dentro do mercado de trabalho. A especialização e a pesquisa científica tem sido o trampolim para o reconhecimento da importância desta profissão que, associada à diversas outras áreas pensam na união de idéias e experiências como uma nova perspectiva de trabalho dentro da saúde.

É bastante comum que os fonoaudiólogos trabalhem em associação com outros profissionais, como terapeutas, psicólogos, fisioterapeutas, otorrinolaringologistas e pedagogos. Em parceria com dentistas e ortodontistas auxilia na prevenção e no tratamento de problemas como oclusão, vícios de mastigação e de deglutição. Também fica sob a responsabilidade desse profissional a preparação de profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho, como cantores, atores e locutores. Nas escolas, faz o acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem, como a dislexia, ou problemas da fala, como a gagueira.

Portanto há alguns estudos Andrade, (2005), Amaral, (2006) que demonstraram que há um grande desconhecimento por parte de distintas populações com as quais o fonoaudiólogo atua sobre a prática do profissional de Fonoaudiologia.

Estudo de levantamento realizado com profissionais da área da saúde (médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentistas e assistentes sociais), pessoas que frequentam atendimentos fonoaudiológicos em terapia ou na área ambulatorial e seus familiares (todos vinculados a instituições públicas), em que foram questionados sobre os conceitos de saúde geral e saúde fonoaudiológica, mostrou como resultado que, em relação à saúde geral, as dimensões de ordem pessoal prevalecem sobre aquelas meta-pessoais e que o aspecto da comunicação humana exerce pouca influência sobre a saúde geral. (ANDRADE, 1991).

Em relação ao desconhecimento que outros profissionais de saúde têm sobre a atuação fonoaudiológica, uma pesquisa realizada com pediatras, em Rabelo (2004), apontou que eles só têm noção do trabalho dos fonoaudiólogos relacionados aos distúrbios de fala, desconhecendo a atuação fonoaudiológica em outras áreas.

Em outra pesquisa semelhante feita por Calais (2002) realizada com médicos e odontólogos, observou-se que foi atribuído à Fonoaudiologia um sentido de área complementar e subordinada a estas áreas. Dessa maneira, esta atribuição leva a acreditar que a Fonoaudiologia, por ser uma área recente de conhecimento, não teve tempo suficiente para se assentar no imaginário dos profissionais médicos e odontólogos, com todas as dimensões que de fato compõem a formação do fonoaudiólogo.

O trabalho em equipe continua sendo um caminho para a integração destes profissionais visando não só um tratamento mais adequado do paciente, como também uma maior interação destas áreas de conhecimento. (SILVEIRA *et al.*, 2002). A visão restrita sobre a Fonoaudiologia não ocorre somente em relação ao meio médico e odontológico: no ambiente escolar, a visão que se tem da função do fonoaudiólogo ainda é marcada pela sua atividade clínica, mesmo em escolas que possuem fonoaudiólogos, onde a sua função deveria ser bastante clara. Ao fonoaudiólogo só foram atribuídas às funções de tratar e detectar, não sendo reconhecido como um propiciador do desenvolvimento da linguagem ou como alguém que previne o surgimento de alterações da mesma. (AMARAL, 2006).

Este fato pode ser elucidado por um estudo realizado por Varanda *et al.* (2008) que avaliou professores do ensino fundamental a respeito do conhecimento que apresentavam sobre a gagueira. Concluiu-se que eles relacionam o papel do fonoaudiólogo somente à

terapia do indivíduo gago, não tendo o conhecimento deste distúrbio da comunicação na questão da prevenção.

Já em relação ao desconhecimento da população em geral sobre a Fonoaudiologia, pode-se citar a realização da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), que é garantida por lei, mas pouco aplicada e nem um pouco exigida pela população. A falta de conscientização e informação da população sobre a necessidade e importância da detecção precoce da surdez infantil e a reduzida participação das equipes de saúde, principalmente dos pediatras, na valorização e no encaminhamento para TAN são possivelmente alguns dos fatores responsáveis pelo atraso na suspeita e na detecção precoce da deficiência auditiva infantil. (GATTO & TOCHETTO, 2007).

Para se conseguir traçar um plano de ação para orientação/conscientização dos usuários dos serviços de Fonoaudiologia, é preciso conhecer o perfil desta população. Segundo Andrade & Marteleto (2005) no entanto há poucas pesquisas realizadas com este objetivo.

Como já relatado, a falta de conhecimento sobre a atuação dos profissionais de saúde não afeta somente a Fonoaudiologia. Em Maringá (PR), foi realizada uma pesquisa com usuários do Serviço Público de Saúde, (MARCON *et al.*, 2007). sobre a percepção da relação destes com os profissionais da saúde e revelou-se que os usuários perceberam certo despreparo dos profissionais no atendimento humanitário e, em função disto, destacam-se algumas alternativas que podem contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços. Assim, para responder às expectativas dos usuários, o profissional de saúde teria que estabelecer uma comunicação acessível e uma relação mais confiável, levando em consideração o estilo de vida e a história do paciente.

Entra aqui a responsabilidade social do profissional de saúde em não somente realizar seus procedimentos, mas também de explicá-los e descrevê-los aos usuários dos seus serviços. O fonoaudiólogo, como membro de uma equipe, tem formação e conhecimento suficientes para prestar um serviço de acolhimento que atenda às necessidades do usuário, tratando-o como ser humano integral que busca soluções para sua vida em uma relação de ajuda genuína. (ALMEIDA & FURTADO, 2006).

Tendo por base os estudos anteriormente citados, nota-se que pesquisas que abordem o conhecimento que as pessoas possuem sobre a função do fonoaudiólogo e o acolhimento profissional, sejam elas profissionais da área da saúde ou população leiga, são necessárias para primeiro verificar qual a percepção dos indivíduos sobre qualidade de serviço, se está diretamente ligada ao conhecimento que possuem sobre Fonoaudiologia, e assim, analisar o grau de informação destas pessoas a respeito da atuação fonoaudiológica para, em posse destes dados, propor ações de divulgação que proporcionem visibilidade a esta profissão.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento que os estudantes tinham sobre a Fonoaudiologia.

MÉTODOS

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ingá- Maringá PR, aprovou esta pesquisa sob o protocolo de número 717/1-2010.

A pesquisa foi desenvolvida em 3 escolas de ensino médio da rede estadual de ensino da cidade de Jandaia Do Sul- PR e contou com a participação de 70 alunos, sendo 41 alunos do sexo feminino, e 29 alunos do sexo masculino na faixa etária entre 16 e 19 anos. Foram incluídos neste estudo, os estudantes do 3º ano do ensino médio, que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização da direção da instituição.

Após o consentimento em participar do estudo, os Estudantes receberam um questionário previamente elaborado pela pesquisadora com base na literatura especializada. O questionário era composto por 6 questões fechadas. A princípio contendo identificação do

participante, como idade, gênero e instituição de ensino. A primeira questão era referente há algum tipo de contato anterior com a Fonoaudiologia. As outras questões procuraram averiguar que informações os estudantes possuíam em relação a Fonoaudiologia e a temas ligados a área de atuação do profissional. O questionário foi aplicado na instituição de ensino de cada participante, em horário cedido pela direção do colégio. Após a explicação desse, pela pesquisadora, foi solicitado que os alunos respondessem o questionário individualmente e sem consulta, evitando assim, a possível interferência de outros em suas respostas. Todas as questões foram de múltipla escolha, sendo permitido que os estudantes assinalassem somente uma resposta.

O tempo médio para o preenchimento do questionário foi de 15 minutos, estando à pesquisadora presente durante esse período. Após o termino da pesquisa, foi cedido aos demais presentes um folder explicativo sobre a Fonoaudiologia abrangendo toda sua especificidade.

RESULTADOS

Conforme observado na Figura 1, 8 (11%) Estudantes referem ter tido contato com o fonoaudiológico, enquanto 62 (89%) negam ter tido contato anterior.

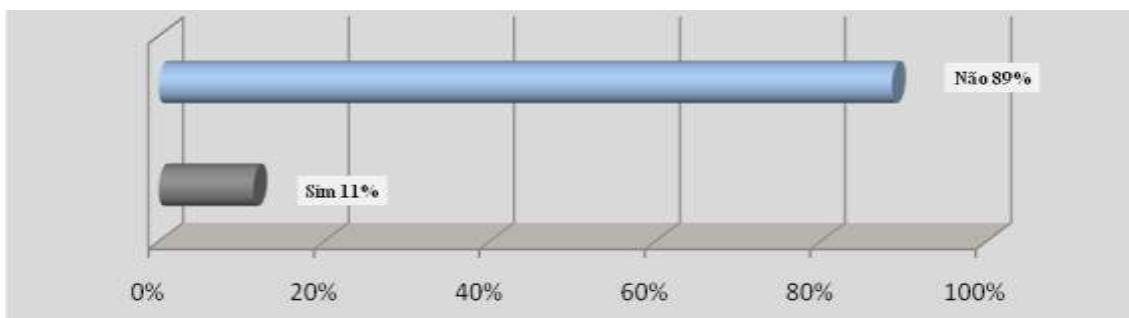


Figura 1. Percentual de estudantes referem ou não ter tido contato com o fonoaudiológico.

Na Figura 2, observa-se que destes 8 estudantes, 3 (38%) já receberam informações por meios de comunicação; 5 (63%) referiram ter ido á clinicas; Enquanto, palestras na escola e por outros meios não teve dados significantes ou seja 0%.

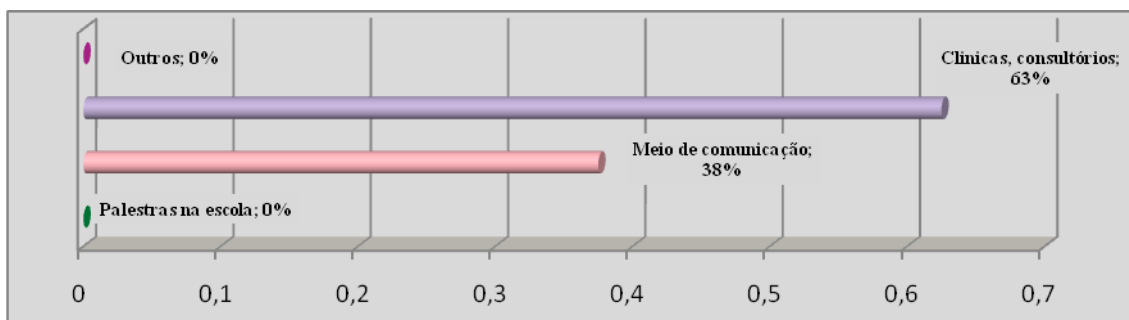


Figura 2. Percentual do tipo de contato direto com o profissional fonoaudiológico.

Na Figura 3 observa-se que 40 (57%) dos estudantes tem conhecimento do trabalho fonoaudiológico, enquanto 30 (43%) referindo não conhecer o trabalho do mesmo.

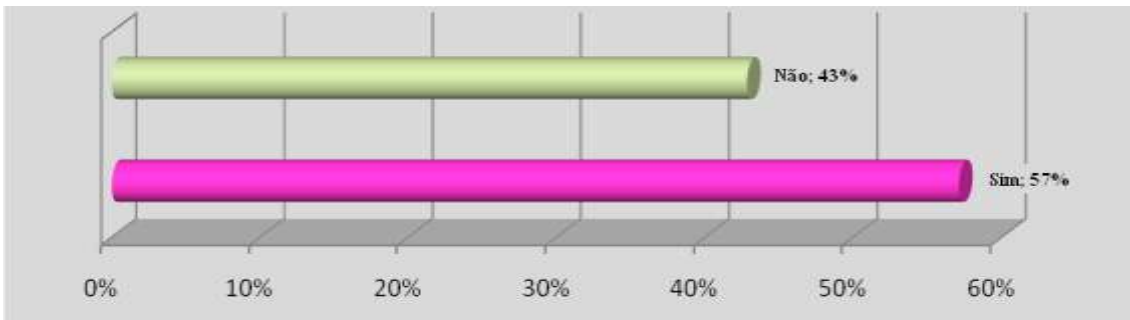


Figura 3. Nível de conhecimento (SIM/NÃO) sobre o trabalho fonoaudiológico.

Alguns dos problemas tratados pelo fonoaudiólogo, segundo os alunos, são: gagueira, surdez, afasias, voz e dislexia 43 (61%); 19 (27%) apenas língua presa (frênulo limitante); 5 (7%) só ensina a criança a falar; 3 (4%) apenas melhorar o sotaque, como pode ser verificado na Figura 4.

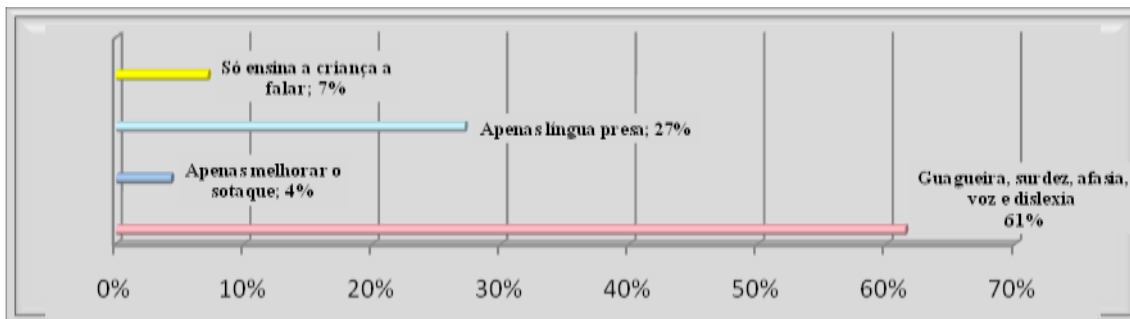


Figura 4. Principais problemas tratados pelo fonoaudiólogo, segundo indicação dos alunos entrevistados.

Com relação aos conhecimentos dos estudantes frente às áreas de atuação, encontramos na Figura 5, que 4 (9%) declararam que o fonoaudiólogo atua somente em clínicas e consultórios particulares; 14 (20%) somente em instituições de saúde públicas e privadas; 0(0%) escolas e empresas; 50 (71%) referiram todas as alternativas estão corretas.

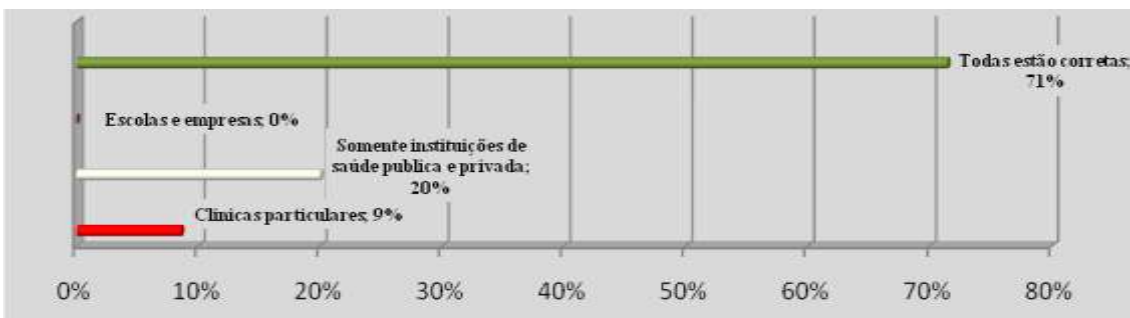


Figura 5. Nível de conhecimentos dos estudantes entrevistados sobre as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo.

A Figura 6 revela a opinião dos estudantes sobre as especialidades do fonoaudiólogo como: problemas cardiovasculares 11 (20%); 0 (0%) problemas de visão; 0 (%) doenças renais; 59 (89%) voz, motricidade orofacial, linguagem, saúde coletiva e audiolgia, as quais constatou-se a maioria.

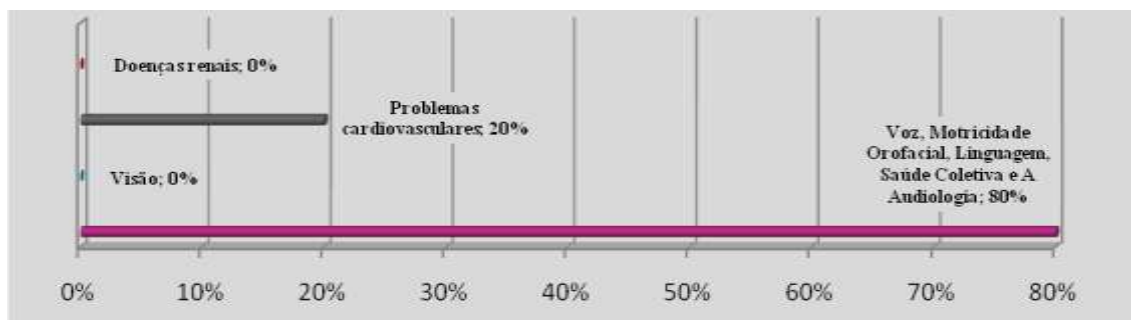


Figura 6. Nível de conhecimento dos estudantes entrevistados sobre as especialidades do fonoaudiólogo.

Pode-se observar na Figura 7, as seguintes opiniões dos mesmos, sobre os profissionais que trabalham em parceria com o fonoaudiólogo, sendo 25 (36%) referem somente médicos; 0 (0%) advogados, juízes e promotores; 0 (0%) engenheiros e arquitetos; enquanto 45 (64%) referiu-se odontólogos, médicos, educadores, psicólogos e fisioterapeutas.

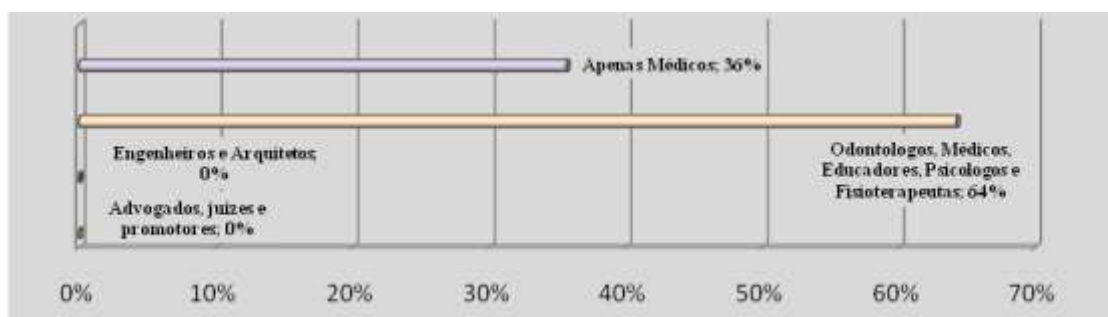


Figura 7. Nível de conhecimento dos estudantes entrevistados sobre os profissionais que trabalham em parceria com o fonoaudiólogo.

DISCUSSÃO

Os estudantes (11%) declaram ter tido contato com o fonoaudiólogo, contudo, eles especificam como ocorreu. Esse dado pode ser justificado pelo fato de apenas 89% dos estudantes não terem contato com o fonoaudiólogo, dados significante demonstrando que a profissão do fonoaudiólogo ainda é recente. Embora tenha havido um crescimento da abertura de cursos, foi observado uma diminuição da procura dos vestibulandos para o curso de fonoaudiologia, observada por várias universidades, o que revela uma contradição e aponta para a necessidades de repensar e reformular aspectos que possam atender às expectativas possibilidades da clientela universitária. Realidade essa, onde acontece na faculdade Ingá de Maringá-Pr, onde não alcança o numero de alunos correspondentes para fechar turma, sendo que o curso da universidade foi considerado uma das melhores do país conforme o guia do estudante de 2010.

Pode-se ser observado na Figura 2, dos 70 entrevistados apenas 8 estudantes declaram ter tido contato com a Fonoaudiologia; sendo que 3 (38%) afirmam ter recebido informações por meio de comunicações, enquanto 5 (63%) já foram pacientes. Diante desse fato pode observar que a Fonoaudiologia ainda é desconhecida pela população em geral, por falta de escassas divulgações.

A pesquisa mostra que, 43% dos alunos negaram conhecer o trabalho fonoaudiológico. Enquanto 57% admitem conhecer o trabalho desse profissional, como pode se observar na Figura 3. “Segundo Guedes (1997) acredita que o papel do fonoaudiólogo tornou-se mais

amplo, sendo possível projetar ações e prevenções cabíveis a um determinado grupo, desde que este seja bem conhecido”. Dado significativo em relação ao resultado.

No sentido das principais patologias tratadas por esse profissional, como mostra a Figura 4; o fato é que, dos 70 entrevistados, 61% concordaram como tal: gagueira, surdez, afasias, voz e dislexia; sendo 4% concordaram apenas em melhorar o sotaque; 27% declaram somente a língua presa; onde 7% só ensina a criança a falar. Podemos observar a falta de carência de informações. A fonoaudiologia vê se diante de muitos e importantes desafios. Um dos principais é melhorar a compreensão das pessoas (profissionais ou não), sobre o que é a profissão, onde e como atua. Infelizmente, o Fonoaudiólogo ainda é visto apenas como o profissional que trata de pessoas com problemas de aprendizagem, voz, audição, fala e deglutição. Mas a ação da fonoaudiologia vai muito além: está voltada para a prevenção, avaliação, diagnóstico, aperfeiçoamento, consultoria, assessoria, perícia, diagnóstico, terapia, pesquisa e ensino. Trata principalmente da comunicação humana que é imprescindível para a vida em sociedade.

Portanto a Figura 5, 9% relatam que o fonoaudiólogo trabalha somente em clínicas particulares, enquanto 20% somente em instituições de saúde pública e privada; embora a respectiva alternativa correta teve 71% onde a opção preconizou que todas estão corretas. Observa-se a não significância em relação a esses dados, com base na literatura, Costa (2003) a Fonoaudiologia está presente tanto na área da saúde como na área da educação. O fonoaudiólogo era visto somente como aquele profissional que “sentava no chão e brincava com as crianças”, porém, atualmente, vemos o profissional atuando não só em clínicas, mas também em diversos locais diferenciados, como hospitais, indústrias, Unidade Básica de Saúde, em delegacias realizando perícias, em televisão atuando com atores, em escolas e instituições especializadas.

A Fonoaudiologia trilha novos caminhos na sua atuação. A Figura 6 apresenta indícios do reconhecimento dos alunos nesse sentido, onde 89% dos estudantes tem o conhecimento que o fonoaudiólogo atua com voz, motricidade orofacial, linguagem, saúde coletiva e audição. A literatura salienta a importância do Fonoaudiólogo nas suas respectivas áreas da comunicação oral e escrita, voz, audição e saúde coletiva, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz. De acordo com a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo.

Conforme os resultados relatados, observa-se que, embora a maioria dos alunos apresentem conhecimento sobre os profissionais que atuam em parceria com o fonoaudiólogo, pois ainda necessitam de informações complementares no que concerne as áreas específicas, dados esses relevantes segundo os autores Andrade (2005) e Amaral (2006) “há um grande desconhecimento por parte das distintas populações com os quais o fonoaudiólogo atua sobre a prática do profissional de fonoaudiologia”. Constatou-se que 45% declaram que este profissional atua com odontólogos, médicos, educadores, psicólogos e fisioterapeutas. Apenas 25% dos alunos afirmaram sobre o fonoaudiólogo trabalhar somente com médicos conforme aponta a Figura 7.

Diante da análise, percebe-se a importância de se pensar em meios para que os conhecimentos do fonoaudiólogo possam vir a contribuir para a população de forma significativa e importante, no sentido de que os alunos, ao invés de terem dúvidas ao trabalho do fonoaudiólogo, possam compreendê-los e ter subsídios para identificar toda a sua complexidade, sabendo lidar com os assuntos ligados a área.

Mesmo diante das carências de informações evidenciadas, a maioria dos estudantes. Possui um peso significativo negativo na produção de novos profissionais de Fonoaudiologia hoje no país. Uma vez, por falta de conhecimento da população, sendo de maior peso negativo a falta de divulgação dos demais órgãos que assumem tal papel.

REFLEXÕES

O objetivo da pesquisa era investigar as informações que os estudantes do 3º ano do segundo grau, possuem em relação a Fonoaudiologia, bem como sobre temas ligados à áreas de atuação, especialidades, patologias de caráter fonoaudiológicas e outros profissionais que trabalham em parceria com o fonoaudiólogo. Por isso, podemos inferir que os estudantes possuem uma idéia genérica sobre a prática fonoaudiológica e aos temas relacionados nas suas especificidades.

Com a realização da presente pesquisa percebemos que os estudantes, de uma forma geral, possuem pouco conhecimento em relação a atuação fonoaudiológica. Todavia é preciso apresentar os caminhos da Fonoaudiologia que, como uma nova profissão, necessita de constantes pesquisas científicas e especializações para encontrar-se no mercado de trabalho e a importância de ser parte integrante da educação e qualidade vida da população, pois o presente artigo confirma a necessidades de que os fonoaudiólogos precisam divulgar e orientar mais sobre sua profissão, utilizando - como classe profissional - os meios de comunicação para atingir toda população e, de forma mais direta, esclarecer seus atendimentos aos pacientes e seus respectivos acompanhantes por meio de uma comunicação acessível (folhetos informativos, painéis, palestras de dinâmicas de sala de espera, etc.) a todas as classes socioeconômicas. Uma forma de divulgação e orientação interessante de ser realizada é aproveitar datas específicas da Fonoaudiologia (Dia da Voz, Dia da Gagueira, Dia do Fonoaudiólogo, Dia Internacional de Conscientização do Ruído, Dia da Dislexia, entre outros) para promover campanhas nacionais divulgando estas áreas, o trabalho de sua área profissional, além de executar ações de promoção e prevenção de Saúde em todo e qualquer local em que atue, aproveitando os espaços sempre que possível.

Desta forma, o conhecimento da população sobre Fonoaudiologia poderá ser ampliado e conseqüentemente, a sua valorização e expansão de inúmeros profissionais no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIAS

1. ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. **Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo**. Rev Ciênc Méd. 2006;15(3):249-56.
2. AMARAL, E.C; BACHA, S.M; GHERSEL, E.L; RODRIGUES P.M. Inter-relação entre a odontologia e a fonoaudiologia na motricidade orofacial. Rev CEFAC. 2006;8(3):337-51.
3. ANDRADE, A.; MARTELETO, M.R. Pedromônico MR. Perfil sociodemográfico dos usuários do ambulatório de fonoaudiologia. Fono Atual. 2005;33(8):34-40.
4. ANDRADE, C.R. Conceito de saúde e saúde fonoaudiológica: **uma análise dos discursos dos profissionais de saúde e dos usuários do serviço de Fonoaudiologia**. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 1991.
5. ARTIGO 1º, PARÁGRAFO ÚNICO. LEI 6965 DE 9/12/81 – Lei 6965/81 e demais normas do CFFa, **Código de Ética do Profissional Fonoaudiólogo**. Conselho Federal de Fonoaudiologia – 5º Colegiado, Editora Positiva Ltda, Brasília.
6. BUSS, P.M. **Uma introdução ao conceito de promoção da Saúde**. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p.15-38.
7. CALAIS, L.L. **Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre a gagueira**. Pró-Fono. 2002;14(1):23-30.
8. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, **documento oficial 2002**.
9. COSTA, Speech Therapist T. **Os caminhos da fonoaudiologia**, 2003. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=78>> Acesso em 25.05.2010
10. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**. Resolução do CFFa nº 348 de 03 de abril de 2007. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3225843/dou-secao-1-22-04-2010-pg-132>> Acesso em 23.08.2010
11. GATTO, C.I.; TOCHETTO, T.M. **Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções**. Rev CEFAC. 2007;9(1):110-15.
12. GUEDES, Z.C.F. **A atuação do fonoaudiólogo e seu papel na escola**. In: BEFFI, D., organizador. Fonoaudiologia na atenção primária à saúde. São Paulo: Lovise; 1997. p.119-38
13. LIPAY, M.S.; ALMEIDA, E.C. **A Fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública**. Rev Ciênc Méd.

2007;6(1):31-41.

14. MARCON, S.S.; SOARES, N.T.; SASSÁ, A.H. **Percepção dos usuários sobre suas relações com os profissionais de saúde.** Online Braz. J. Nurs [Internet] 2007 [citado 2010 Fev 2];6(3). Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.996/260>>. Acesso em: 17 ago. 2010

15. RABELO, B.G.; SALOMÃO L.M, CARNIVALI P.A, Leite IC. **Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas.** Fono Atual. 2004;27(7):4-10.

16. SILVEIRA, P.C.; CUNHA, D.A.; FONTES, ML.; LIMA, A.E.; FARIAS, O.S.; LUCENA, J.A. **A importância da prevenção à gagueira nas escolas.** Fono Atual. 2002;22(5):12-27.

17. VARANDA, C.P.; CAMPOS, L.G.; MOTTA, A.R. **Adesão ao tratamento fonoaudiológico segundo a visão de ortodontistas e odontopediatras.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(3):233-9.

Anexo 1.

QUESTIONÁRIO



NOME: _____

IDADE: _____ **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** _____

GENÉRO: () Masculino () Feminino

DATA: _____

1 - VOCÊ JÁ TEVE CONTATO ANTERIOR COM A FONOAUDIOLOGIA?

() SIM () NÃO

CASO AFIRMATIVO, COMO ?

() PALESTRAS NA ESCOLA () CLÍNICAS, CONSULTÓRIOS

() MEIOS DE COMUNICAÇÃO () OUTROS _____

2- VOCÊ SABE O QUE UM FONOAUDIÓLOGO FAZ?

() SIM

() NÃO

3- QUAL DAS ALTERNATIVAS APRESENTA OS PROBLEMAS MAIS COMUNS TRATADOS PELO FONOAUDIÓLOGO?

() GAGUEIRA, SURDEZ, AFASIAS, VOZ E DISLEXIA (Dificuldade de Leitura e Escrita)

() APENAS MELHORAR O SOTAQUE

() APENAS LINGUA PRESA

() SÓ ENSINA A CRIANÇA A FALAR

4- EM QUAIS ÁREAS PODE ATUAR UM PROFISSIONAL EM FONOAUDIOLOGIA?

() SOMENTE CLÍNICAS PARTICULARES

() SOMENTE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PÚBLICAS E PRIVADA

() SOMENTE ESCOLAS E EMPRESAS

() TODAS ESTÃO CORRETAS

5- VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS ESPECIALIDADES DE UM FONOAUDIÓLOGO?

() VOZ, MOTRICIDADE OROFACIAL, LINGUAGEM, SAÚDE COLÉTIVA E AUDIOLOGIA

() PROBLEMAS DE VISÃO

() PROBLEMAS CARDIOVASCULARES

() DOENÇAS RENAI

6 - COM QUAIS PROFISSIONAIS O FONOAUDIÓLOGO TRABALHA?

() ADVOGADOS, JUÍZES E PROMOTORES

() ENGENHEIRO E ARQUITETOS

() ODONTÓLOGOS, MÉDICOS, EDUCADORES, PSICÓLOGOS E FISIOTERAP- EUTAS.

() APENAS MÉDICOS

Anexo 2.

Para maiores informações acesse os sites

CRFA - Conselho Regional de Fonoaudiologia
www.fonasp.org.br

SBFA - Conselho Federal de Fonoaudiologia
www.fonaudiologia.org.br

CFFA - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
www.sbfa.org.br



Autora: Larissa B. Padilha
Acadêmica do curso de
fonoaudiologia-Ingá/Pr.

A fonoaudiologia é a ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoando, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central.

QUEM É O FONOAUDIÓLOGO?

O Fonoaudiólogo é o profissional, que atua na área da saúde pela promoção, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia (habilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, respiração e deglutição. Atende desde o recém-nascido até a terceira idade.

QUAL A FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA SER UM FONOAUDIÓLOGO?

É preciso ter graduação em fonoaudiologia. Os cursos são oferecidos em instituições de ensino superior da rede pública e privada, tem a duração de 4 anos e geralmente ocorrem em período integral. Os cursos voltados para a área de fonoaudiologia, atualmente, abordam assuntos relacionados às disfunções como doenças do corpo, além dos distúrbios de comunicação como resultados de problemas psíquicos e audição ou retardo da fala em crianças por causas psicológicas.

AS 5 ESPECIALIDADES DO FONOAUDIÓLOGO SÃO:

- **Audiologia:** Por meio da audição é que se adquire, normalmente, a comunicação oral. Doenças na gestação, infecções de ouvido, uso indiscriminado de medicamentos, exposição a ruídos intensos e outros podem causar alterações auditivas, comprometendo a comunicação e a qualidade de vida do indivíduo, essa área onde se trata de questões que envolvam a audição, como exames audiológicos, seleção e adaptação de aparelhos de audição, teste da orelhinha, programas de saúde auditiva e do trabalhador, trabalho com deficientes auditivos, etc.
- **Linguagem:** É a especialidade que trabalha com os aspectos que envolvem a comunicação oral e escrita. O seu desenvolvimento dá-se desde a infância até a idade adulta. Pessoas com problemas de comunicação (expressão e compreensão) como a dislexia, afasias, gagueira, atraso na aquisição de linguagem, esses geram dificuldades na sua integração social e profissional. O fonoaudiólogo pode também contribuir na realização do planejamento e das práticas pedagógicas em instituições de ensino.
- **Voz:** Representa a identidade do indivíduo, pois expressa seus sentimentos. É produzida pelas pregas vocais e quando estas não funcionam adequadamente, a voz é alterada, podendo ficar rouca, abafada, soprada, comprometendo o trabalho e a vida pessoal. O fonoaudiólogo previne, avalia e trata os problemas da voz falada (disfonias), cantada (disonias) e ainda aperfeiçoa os padrões vocais.
- **Motricidade Orofacial:** Essa especialidade trata de todas as questões que envolvam os órgãos fonoarticulatórios, indivíduos que tem a dificuldade de articulação devido a acidentes (ave), síndromes, queimaduras, paralisia facial, dificuldade de deglutir o alimento (disfagia). O fonoaudiólogo habilita/reabilita funções relacionadas a sucção, mastigação, expressão facial e articulação da fala. Propiciando melhores condições de vida e de comunicação.

-Saúde Coletiva

O profissional que atua nessa área tem como foco a atuação fonoaudiológica no setor público e privado, voltado para uma população específica que atua na prevenção, promoção, educação e intervenção, a partir de diagnóstico de grupos populacionais. É necessário domínio de Epidemiologia, Gestão Pública e Privada, além dos conhecimentos específicos da Fonoaudiologia.

ESSE PROFISSIONAL PODE ATUAR NAS ÁREAS DE:

-Saúde

Atua em consultórios, clínicas, ambulatórios públicos, privados e filantrópicos, hospitais, maternidades, home care, asilos, entre outros.

-Educação

Orienta pais e professores, treinando o aluno e prestando consultoria e assessoria à equipe pedagógica.

-Ocupacional

Previne, examina e desenvolve os padrões da voz e audição nas fábricas, indústrias e escolas, minimizando os riscos ambientais à saúde.

-Meios de Comunicação e Arte

Aperfeiçoa os padrões da fala, da voz e da expressão nas diferentes modalidades de comunicação.

-Justiça

Realiza perícias técnicas e assessorias em casos de ações cíveis e criminais relacionados à fonoaudiologia.

-Comunicação Empresarial

Elabora e desenvolve projetos de comunicação oral (voz, fala e audição)

-Estética

Desenvolve e aperfeiçoa os padrões da voz, da fala e da face.

O FONOAUDIÓLOGO PODE ATUAR EM TRABALHOS MULTIDISCIPLINARES EM PARCERIA COM:

Médicos Otorrinolaringologistas, Cirurgiões de Cabeça e Pescoço, Cirurgiões Plásticos, Neurologistas, Gerontologistas, Dermatologistas, Odontólogos, Educadores, Psicólogos, Pedagogos e Fisioterapeutas.

UNINGÁ
review